

FEIRA DE FARO

No amplo recinto onde, no dia 20, se inicia a concorridíssima Feira de Santa Iria, ultimam-se os preparativos de ornamentação da que é muito justamente considerada a melhor feira do Algarve.

Mais uma vez, Faro vai receber condignamente os milhares de forasteiros que não faltam à sua grande Feira.

(Avença)



ANO XV N.º 380

OUTUBRO — 17

1 9 6 7

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

Turismo de Outono

Fala-se com frequência no turismo de Outono e se há região onde o mesmo se possa cultivar com virtualidades que o defendam, amparem e possam desenvolver, o Algarve candidata-se a concorrente número um.

Não nos cingindo apenas a este ano, cujo verão se prolongou excepcionalmente, o Algarve é, sem dúvida, das regiões do País e talvez da Europa, a região de maior benignidade na temperatura, de maior moderação e suavidade de calor ou de frio.

A existência do seu aeroporto, porta aberta a esta maravilhosa

Contos Tradicionais do Algarve

A Biblioteca Municipal de Faro, possuindo dois segundos volumes e nenhum primeiro da obra regionalista do Dr. Francisco Xavier de Ataíde Oliveira — Contos Tradicionais do Algarve — está interessada na aquisição do primeiro volume daquela obra ou na permuta de um dos segundos volumes, que possui, por um primeiro.

Podemos informar que esta proposta se prende com o interesse de duas entidades oficiais algarvias em reeditar aquela curiosa obra do folclore da nossa província, estando a Biblioteca Municipal no papel de coordenadora dos esforços necessários para tal empreendimento, de que se irá dando conta ao público, estimulando-se também conhecer as suas reacções.

A ideia partiu de um simpático criptónimo, que pretende apenas «lançar o rastilho» e se escondeu atrás dum endereço onde não foi encontrado.

Um pedido que merece ser atendido

Do sítio da Corte Buxo, freguesia de Alte, pedem-nos que façamos eco de uma justa pretensão dos povos daquela zona: a instalação de um telefone.

Trata-se de uma área com 50 Km², bastante populosa e já dotada de escola e de um posto do C. T. T. Incrustada em plena serra, a aldeia está privada de um dos mais úteis e rápidos meios de comunicação.

Gostosamente chamamos a atenção das autoridades e serviços, designadamente do Sr. Correio Mór, para o grande benefício que seria obter a aldeia de Corte Buxo um telefone.

Panorâmicas... de Loulé

A notícia apareceu com a violência do choque inesperado e atordoante na manhã de uma risonha segunda-feira.

O sr. Joaquim Correia de Brito da Mana e sua esposa sr. D. Vitória Salas haviam perdido a vida na estrada de Faro para Loulé, no sítio do Patacão.

O sr. Brito das máquinas e a sr. professora Salas, haviam sido cilindrados por um camião à vista dos dois filhinhos menores que os acompanhavam, assim dizia o povo, que os conhecia e estimava.

Desastre brutal que vitimou um casal que vivia na felicidade, sem nuvens negras a empanar a esperança que lhes surgia nas vantagens de uma exploração fabril que ia ser inaugurada em breve e que se antevia rendosa e de que a primeira vítima era o principal e dinâmico impulsor.

De regresso de Olhão onde no aconchego do lar familiar haviam passado um bocado da noite, na alegria despreocupada de uma vida que sorria, nem se pode dizer que, do negreume da noite

sala de visita de turistas, foi, de facto o maior impulsor de um movimento e afluxo crescente dos que nos procuram atraídos pela amenidade do clima, pela calentura excepcional das nossas águas, pela simpatia e hospitalidade do nosso trato, pela riqueza e profusão do nosso artesanato. E a rede hoteleira criou-se, desenvolveu-se, alargou-se, no sentido da costa paradisíaca que o Algarve oferece.

Mas, ao lado desta procura de Praia e do mar, ao lado deste engodo pela Praia e pela areia, o Algarve vai assistindo a uma crescente preferência pelo interior, vendo construir aqui e além, nos sítios mais favorecidos do barrocal e até da serra, vilas, vendas e moradias em tal profusão que nos convence que afinal o turista não vem só pelo mar e tem outro sentido de aproveitamento.

(Continuação na 2.ª página)

Recordando!...

Obedecendo a uma necessidade imperiosa de reviver os anos de plena juventude, no desejo incontrolado de trazer ao presente um pouco desse período de sonhos, à minha vida, hoje demasiado adulta cuja consciência das coisas nos rouba um pouco daquela fantasia de adolescentes, visitei de raspão, inesperadamente (e... com que saudades parti) essa encantadora vila de Loulé.

Recrutamento Legionário

Está a decorrer, e prolonga-se até 15 de Novembro próximo, o recrutamento anual de voluntários para a Legião Portuguesa. Podem inscrever-se todos os cidadãos portugueses com mais de 18 anos de idade, quer tenham feito ou não serviço militar, com preferência para os que tenham feito parte de contingentes expedicionários ao Ultramar e os que tenham frequentado os Centros de Milícia da Mocidade Portuguesa. Os antigos militares ingressam em postos equivalentes aos que tinham nas Forças Armadas.

As inscrições fazem-se, em todos os dias úteis, na Secretaria do Comando Distrital, em Faro, e nas Unidades Legionárias de Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Loulé, S. Brás de Alportel, Albufeira, Silves, Portimão, Monchique e Lagos, onde igualmente estão patentes aos interessados as respectivas condições e se lhes prestam todas as informações que desejarem.

surgiu uma sombra assassina que havia de ceifar duas vidas que se ligaram e prenderam pelo amor e deixaria uma triste orfandade um casinho de 7 e 5 anos de idade.

Mas foi e foi no sítio melhor e mais profundamente iluminado que a morte surgiu, que o camião apareceu e que teve lugar o desastre.

Embate violento, de arrepiar pelo estrondo, pelo rebate dado por uma busina que ficou a gritar na tristeza da noite, o aparecimento da morte e o desfazer de uma casa. E aos nossos lábios, à nossa mente consternada pela violência e amplitude do desastre ocorre logo, esta pergunta que talvez não seja bem consolidada numa moralidade cristã: Se há tanta gente má e ruim, tanto pobre de Cristo que vive com dores e tristezas e misérias para quem a morte seria alívio, porque é que a Providência ou o Destino se compraz em levar os bons, válidos e úteis?

R. P.

Em defesa do nosso património artístico

Estarão ao abandono alguns dos monumentos de Loulé?

— A Ermida da Conceição das Portas da Vila
— As Bicas Velhas

Por Guilherme d'Oliveira Martins

O património artístico nacional tem sido delapidado através dos tempos por mil e um factores. Guerras, ocupações, e terramotos contribuíram para o seu empobrecimento. Assim, o nosso património hoje não é tão rico que possa permitir o abandono ou semi-abandono, de um que seja, desses monumentos que constituem peças sagradas do nosso

passado. Eles são legados, que deixados perder, por incuria dos homens ou pela acção do tempo, jamais serão repostos caso se discorde da sua conservação.

Os valores monumentais e artísticos de que o Algarve dispõe, são em tão reduzido e modesto número que, os que chegaram até aos nossos dias, devem merecer cuidados e carinho especiais. Por este facto, o restauro e a conservação dos nossos monumentos impõe-se, e deve merecer dos poderes públicos tanto interesse como os mais arrojados empreendimentos turísticos.

Levou-nos a escrever estas linhas o caso do encerramento da Ermida da Imaculada Conceição de Maria, construção de 1656, reinado de D. João IV, e um dos monumentos mais ricos de Loulé.

(Continuação na 2.ª página)

Com uma lucidez, que uma dezena de anos não conseguiriam afectar, recordei essa simpática terra, como a sua gente, arejada, limpa, moderna, de branco pela neve algarvia, no tempo das amendoieiras em flor.

Recordei os meus passeios matinais pela estrada Loulé-Salir-Goncinha, passeios embalados pelos gorgoros das aves e pelos mais belos sonhos de uma adolescência pura e sã. Passeios em que não enxergava responsabilidades futuras, que não concebiam o desfazimento desses mesmos sonhos!

Por falta de tempo, o que muito me penalizou, não visitei a Ermida da Senhora da Piedade, projecto que nunca me abandonou uma vez que voltasse a Loulé. Recordei ainda com infinita ternura a minha peregrinação a essa Ermida. A minha fervorosa oração — uma promessa de amor, o meu primeiro amor, tão inocente e puro como o céu mui-

(Continuação na 2.ª página)

Finalmente choveu na «terra onde raramente chove»

Como «slogan» de propaganda turística, o Algarve está sendo conhecido como «a terra onde raramente chove». Isto é relativamente verdade comparando a nossa província com aquelas outras onde mesmo no Verão a chuva é frequente.

Turísticamente falando será um bem relativo, mas é um mal na medida em que uma escassa pluviosidade deminui o rendimento da terra.

Praticamente, há mais de 6 meses que não chovia no Algarve.

(Continuação na 4.ª página)

QUER ACOMPANHAR-ME?...

(XVII)

Foi em Abril deste ano o nosso último encontro — há seis longos meses! — tempo mais que suficiente para eu já estar morto, enterrado e parcialmente transformado em matéria prima de tijolo. Mas, se assim tivesse sido, o meu paciente leitor-companheiro teria sido informado, porque a gente cá do jornal é amiga e tomou, em pequena, uma bebida lá dos lados da China, excepcionalmente desconhecida por umas quantas pessoas daí, que nem sequer sei se são de Loulé...

Para continuar as nossas conversas monológicas, eu necessitava de rever os arquivos. Não sou livre, de semana. Os domingos foram igualmente cheios de ocupações de outra ordem. Só ultimamente deles pude dispor, com êxito para estes rabiscos, pelo cordial acolhimento do Prior Cabanita, com malogro para a pretensão de outro amigo, devido à falta de chá de outras pessoas, que também o deviam ter tomado...

A longa interrupção não me fez perder o fio ao discurso. Lembrou-me de que tinha iniciado o catálogo dos Párcos da Matriz e, quanto possível, o dos outros membros da Colegiada.

E, pelo bom nome dessa gente, tenho de arrancar as penas à negregada gralha, que, na linha 62 do último artigo, com um simples r que tirou a «pior», fez premiar os «piores» beneficiados e ajudadores das Igrejas do Algarve...

Mas vamos ao catálogo. Em 1752, era Prior João Diogo Guerreiro Camacho de Aboim, que o foi, pelo menos, até 1776. Em 1753, eram Beneficiados

(Continuação na 4.ª página)

Plano de Actividades da Câmara de Loulé

(Continuação no n.º anterior)

Da infraestrutura eléctrica do concelho, continuo a pensar, que antes de mais, terá que ser resolvido o problema da sub-estação de transformação, uma vez que a actual já dificilmente serve as exigências do consumo, e a transformação de energia que nela se opera — de 6 000 voltiões para 15 000 V. — está ultrapassada.

Além da complexidade do problema sob o aspecto financeiro, outras implicações existem no respeitante às empresas turísticas, pelo que a seu tempo, se chegará à solução que melhor se coadune com os diferentes interesses em causa.

Com o que se expôs, pretendeu-se dar uma visão de conjunto, dos problemas que mais preocupam a administração municipal. Seguidamente se tratará de concretizar por assuntos o que foi exposto.

Águas

Ampliação da rede de águas em Loulé:

Está praticamente concluída a conduta de abastecimento ao futuro Parque Municipal e a res-

pectiva malha interior, a fim de, posteriormente, se adquirir o sistema de rega por aspersão, que tem as vantagens de poupar mão-de-obra e de poder ser utilizado de noite quando o preço do KW/h é mais barato.

Aguardamos o estudo urbanístico da propriedade do Pomal — que suponho prestes a terminar nos respectivos serviços — a fim de sabermos da implantação da Escola Técnica, bem como do pavilhão Gimno-desportivo e do recinto Polivalente para a prática de: basquetebol, hóquei em patins, patinagem, voleibol e handebol de sete. Posteriormente se encarará a construção da piscina municipal.

No terreno que ficar livre preveja a construção de um parque de campismo, cujo futuro rendimento compensará as despesas de manutenção, pelo menos em parte, do que acabo de enumerar.

Abastecimento:

Num ano de pluviosidade excessivamente diminuta, têm surgido os naturais problemas a ela ligados, não só nos diferentes

(Continuação na 2.ª página)

O despertar de uma cidade

Um punhado de homens arrojados, capazes de fazer transformar sonhos em realidades, metem ombros a um grandioso empreendimento: transformar a velha Quinta de Quarteira numa bela cidade turística. E porque

viram a potencialidade de uma indústria que pode transformar o Algarve, estão dispostos a enriquecê-lo com o seu dinheiro, dotando-o de uma estância de veraneio sem par em toda a Europa.

E o que poderia parecer um sonho já está detalhado em projectos e começa a concretizar-se. Isso vai exigir muito dinheiro, muito trabalho e muito tempo, mas em Vilamoura já se antevê o despertar de uma cidade. É uma cidade que terá um porto de recreio para 1.200 iates. Será

No dia 29, no ALGARVE, as eleições das Juntas de Freguesia

Por motivos de ordem local, as eleições das Juntas de Freguesia, no Algarve, realizam-se no dia 29, e não no dia 22, como no resto do país.

o quarto existente em toda a Europa.

E isto para um futuro já muito próximo, pois parece estar assente que as obras do porto serão iniciadas dentro de poucos meses.

Este aspecto das grandiosas obras a realizar em Vilamoura mereceu interesse muito especial do grupo de financeiros norte-americanos que fretaram um avião para visitarem o notável empreendimento a que já têm os seus interesses ligados.

O avião pousou há dias no Aeroporto de Faro e transportou os srs. J. P. Crawford, do Chemical Bank, de Nova Iorque, George B. Moran, do Manufacturers Hanover Bank, James Glandille, de Lehman Brothers Bank, John N. Pinto e Charles C. Davis, que ao nosso País se

Bons profissionais para bem servir o TURISMO

Seguiu para Montreux, onde vai fazer um estágio junto da Direcção do Instituto Internacional de Hotelaria e Turismo de Glion sur Montreux, na Suíça, o Sub-Director da Escola Hoteleira do Algarve e distinto Técnico Hoteleiro, sr. Luís Garcia Contente.

Postal de Faro

Para bem servir o público

Não raro muitas empresas e organismos se esquecem que a razão da sua existência está na existência do público. E porque assim é deveriam votar uma maior atenção e cuidado a esse público pagante.

Ora que o Inverno, se aproxima (e tão poucas vezes terá sido tão desejado, com chuvas), bom seria que as empresas de camionagem (transportes públicos, claro) mandassem colocar abrigos junto aos locais de paragem das carreiras, para que o público não estivesse sujeito às intempéries. E se nas cidades e vilas faz falta, mais, mas muito mais se torna necessário nos pontos isolados.

Noticiário

Foram empossados nas funções de 1.º e 2.º Comandantes dos Bombeiros Municipais de Faro, os srs. Eng.º Afonso Caia de Brito e Valdemar Carlos da Silva. O acto foi presidido pelo sr. Major Vieira Branco, presidente do Município.

Nas dependências da Igreja de S. Francisco, um dos mais belos templos da capital algarvia, acaba de ser instalado um Museu de Arte Sacra. No mesmo figuram além de outros objectos litúrgicos, as imagens que salam nas procissões quaresmais, de há alguns anos.

Novas artérias de Faro, vão ser pavimentadas. Nesta tarefa, (Continuação na 2.ª página)

Em defesa do nosso património

(Continuação da 1.ª página)

Situada ali, à Rua D. Paio Pires Correia, ela foi erigida no local correspondente à porta velha do lado poente da vila, ficando arrumada à porta de fora da muralha. A ermida, na simplicidade da sua arquitectura, reúne no seu interior, preciosa talha dourada e ricos azulejos, formando conjunto do mais alto valor artístico.

O frontal do altar, que ocupa toda a parede do edifício e o trono, onde se venerava a imagem magnífica da Imaculada Conceição, é revestido de riquíssimo ornato em talha.

A aludida imagem, encontra-se hoje à veneração dos fiéis na Igreja Matriz.

As outras três paredes, do alto a baixo, estão cobertas por painéis de azulejo, de bom desenho, os quais reproduzem diversos factos da vida de Nossa Senhora. Assim, do lado da epístola vemos o que representa o nascimento da Virgem e sob ele a seguinte frase:

«Orictuy Stella ex Jacob con Surgit Virgo de Israel»

A seguir, outro alusivo à entrada da Virgem no templo, no qual se lê:

«Et introduxit me in vestibulum templi»

O painel ao lado, refere-se ao casamento da Virgem e sob este:

«En thalamus conjunta Virgo Purior astris nulla iudicitiæ dama subire potest»

Do lado do evangelho, outro desenho sob o qual:

«Domine, in virtute tua letabitur rex»

Sobre a porta que dá para o púlpito existe também desenho cujos dizeres desapareceram consequência da abertura, posteriormente feita, daquela porta.

O último painel é alusivo ao nascimento de Cristo e no qual se lê:

«Orietur vobis temebitis nomen meum sol justitiae»

O tecto da capela, que não é o da primitiva, é em obra de gesso e tem ao centro um quadro alusivo à Assumpção da Virgem que é da autoria do ilustre pintor louletano, Joaquim José Rasquinho (1736-1822). Pintor que foi considerado um dos mais insignes do seu tempo e que, além desta, deixou pinturas suas na Igreja de Alvor, na Câmara de Faro, na Capela dos Terceiros do Carmo, em Tavira e ainda, uma cópia de um quadro do Senhor Morto, que está na Sacristia da Igreja de S. Pedro, em Faro, além de muitas outras obras que se encontram dispersas.

O púlpito e a grossa cimalha que rodeia as paredes, são também de preciosa talha. O conjunto na sua harmonia e na riqueza que encerra, constitui um dos monumentos mais notáveis de que Loulé dispõe.

Assim, pergunta-se:

Para quando as obras de restauro de que necessita?

Para quando a reabertura da ermida a que os antigos chamavam a «Ermida da Conceição das Portas da Vila»?

Este monumento deve constar no roteiro do turista que nos visita, pois é, sem sombra de dúvida, um dos mais belos que temos para mostrar.

Repetimos o que já havíamos dito.

O nosso património artístico não é tão rico que possa permitir o abandono ou semi-abandono, de um que seja, desses monumentos que constituem marcos sagrados do nosso passado.

Nessa ordem de pensamento, lembramos que seria do maior interesse, que o município reintegrasse as Bicas Velhas nos terrenos que servem a população da vila. Esse fenómeno faz parte do património monumental de Loulé. Por esse facto, deve merecer os cuidados de conservação que lhe são devidos e que permitam que as antigas bicas de bronze, de novo voltem a fazer correr a água que abasteceu gerações anteriores à nossa. As primitivas bicas, haviam sido fundidas em 1837, com o bronze do primitivo sino do relógio, que servira na Torre da Igreja Ma-

triz e que havia estado colocado na Torre das muralhas. Ainda se saberá onde elas se encontram?

A construção e encanamento das Bicas Velhas teve o seu início durante a presidência do município de António Vaz da Fonseca e Melo, em 1837. Contudo, os trabalhos foram interrompidos, verificando-se a sua conclusão só em 1887.

As armas de Portugal com os 15 escudos e a inscrição que lá figura, eram as que estavam na fonte que existia no Largo do Convento do Espírito Santo, quase ao canto do prédio da Família Faísca.

Essa fonte raze, era ornada por quatro arcos que a rodeavam, fechando cada um em ogival, mas não formando tecto. Em um desses arcos estavam a par do escudo das armas de Portugal, esse que se encontra actualmente nas Bicas Velhas, as armas da vila de Loulé, que são: um loureiro sobre três castelos. Por baixo das armas lia-se, em letra oncal e romana, a seguinte inscrição:

«Era de mil quatrocentos e quatro anos foi feita esta obra»

Data que corresponde ao ano de 1366.

Aquela fonte foi mandada entupir e a sua água foi desviada para as Bicas Velhas.

As Bicas Velhas, em tempos, tiveram no centro do frontispício a figura, em pedra, de um busto de mulher, despidas das coxas para cima. Esse busto, dizia-se que viera das ruínas do Convento da Graça, que era da Ordem dos Agostinhos.

Porque não se restaura e dá arranjo urbanístico a esse recanto da vila?

Creio que todos não seremos demais para contribuímos para que o património monumental e artístico do Algarve seja recuperado ou restaurado, pois ele constitui a recordação viva de um passado que respeitamos com a graça do nosso coração.

Guilherme d'Oliveira Martins

RECORDANDO!

(Continuação da 1.ª página)

to azul que também recordo desse maravilhoso dia! De uma inscrição que deve estar apagada por tantas outras no nicho que se encontra um pouco mais abaixo da Ermida.

O Monumento ao Eng.º Duarte Pacheco, louletano sempre presente na saudade de todos os seus conterrâneos, lá está magestoso simbolizando uma vida rica em boas obras, grandiosa, cortada a meio.

Os Paços do Concelho que eu mesma cheguei a desenhar e fazer um modestinho quadro, lá está tal qual como eu o vi.

A Avenida José da Costa Mealha, onde assisti, meio atónita, ao fernezm de um carnaval tipicamente Louletano onde a juventude feliz e azougada é ainda desafiada pelos mais velhos numa vida sem igual.

Belos tempos!!!

*

Num abraço fugidio, apressado mas muito amigo, despedi-me das poucas pessoas amigas que conseguira ver.

O carro arrancou lentamente para que eu pudesse uma vez mais dizer adeus, um adeus com uma lágrima indiscreta que rolava pelo rosto um pouco vincado pela fadiga e pelos anos que me separam desse tempo.

Adeus Loulé — terra onde os meus sonhos desabrocharam como rosas em botão em plena Primavera — tenho-te no coração, pois fazes parte de uma juventude que encerra sonhos desfeitos!!!

Maria João

Visado pela Com. de Censura

Escola de Condução Louletana

Manuel Dionísio Madeira, comunica ao Ex.º Público que acaba de adquirir mais um automóvel para instrução e um camion pesado e ainda uma mota também para o mesmo fim.

Desta forma, a Escola de Condução Louletana, amplia, para veículos pesados e motas, os seus serviços de instrução automóvel, possibilitando agora também a concessão de cartas para profissionais.

Avenida José da Costa Mealha, 178 — Telefone 302 — LOULÉ.

EDITAL

Eleição das Juntas de Freguesia

EDUARDO DELGADO PINTO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Loulé.

Faço saber que, usando da competência que me é conferida pelo § 1.º do artigo 230.º do Código Administrativo se há-de proceder no quinto domingo de Outubro (dia 29) do ano corrente, por 9 horas, à eleição das juntas de freguesia deste concelho pela forma prescrita no referido Código e mais legislação aplicável.

Para constar e devidos efeitos, publico o presente, que vai ser afixado nos lugares do estilo. E eu Rui Eduardo da Glória Centeno, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 4 de Outubro de 1967

O Presidente da Câmara Municipal,

Eduardo Delgado Pinto

Postal de Faro

(Continuação da 1.ª página)

em que o Município anualmente vem dispendendo mais de 900 contos, serão agora beneficiadas as Ruas de Portugal e Horta Machado e o Largo da Conceição.

— Está sendo disputado o 5.º Concurso Anual de Pesca Desportiva entre os Clubes de Faro e Olhão. A prova decorre no molhe leste da barra do porto comum Faro-Olhão.

— Dois encontros de carácter particular se disputaram entre o Sporting Clube Farense e o Ayamonte F. C.. No primeiro prêmio na vizinha cidade andaluza, os espanhóis venceram por 2-1. No encontro disputado em Faro, a turma algarvia ganhou por 5-1.

— Inicia-se no dia 20 (sexta-feira) a tradicional feira de Santa Iria, em Faro. O certame, que é sem dúvida dos mais bem apresentados de quanto no seu género se efectuam no Sul do País, fará ocorrer elevado número de visitantes à capital algarvia.

— Tem tudo pleno êxito a visita que a T. A. P. tem promovido ao Algarve de grupos de agentes de viagens. Nos princípios do Outono vieram os sul-africanos, e após eles grupos da França e Suíça. No dia 22 do corrente um novo grupo chega ao aeroporto de Faro.

Desta feita são oriundos da Suécia, um dos mercados que grandemente interessa ao Turismo algarvio.

— Tiveram o melhor acolhimento os espectadores que o Grupo de Teatro da Sociedade Operária de Instrução e Recreio Joaquim António Aguiar efectuou nesta cidade a convite do Circulo Cultural do Algarve e representando a peça «A raposa e as uvas».

Retribuindo a visita o Grupo de Teatro do Circulo actua em Évora no dia-28 do corrente, levando à cena: «O Gêbo e a Sombra».

— A Aliança Francesa de Faro trará este ano à capital algarvia um escol de prestigiosas figuras da Ciência, arte e literatura da França, para pronunciarem conferências, as quais terão início em Novembro próximo. Entre as referidas personalidades figura a conhecida escritora Suzane Chantal.

João Leal

O NOSSO CINEMA

(Continuação da 1.ª página)

2 meses e reabriu agora mais rejuvenescido.

Foram trocadas por estofadas as cadeiras da 1.ª plateia... mas causou surpresa não o terem sido as da 2.ª plateia e 1.º balcão.

Portas e janelas pintadas, soalho e paredes arranjadas, mais e melhor iluminação e serviço melhorado com a admissão de 2 arrumadoras, cujas vantagens são evidentes e ainda instalação de serviço de bufete no 1.º e 2.º balcões.

Era previsível que estes melhoramentos iriam repercutir-se no agravamento dos preços de entradas, mas o público não esperava um aumento de cerca de 90% em alguns lugares (aos domingos e feriados).

Parece que foi uma surpresa bastante desagradável...

Loulé tem agora cinema ao sábado, domingo (matinée e soirée), terças e quintas-feiras, mas o público, devido à elevação dos preços, talvez seja forçado a um maior retraimento...

M.

O Plano de Actividades da Câmara de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

aglomerados populacionais, bem como na própria Vila, onde nos vimos seriamente embaraçados na resolução do problema.

Na Vila e para obstar à turvação barrenta que a água frequentemente apresenta, procedeu-se à limpeza do furo JK 1, depois de ouvidos os técnicos do serviço de salubridade. Também se adquiriu um grupo electro-bomba mais potente. Todavia o problema não teve ainda satisfatória solução.

Vai proceder-se à execução do ramal de águas na Rua Pedro Nunes e Pintor Rasquinho conforme havia sido previsto no anterior plano.

Igualmente se prevê o aumento de distribuição a ruas ainda não beneficiadas se o erário municipal o permitir.

QUARTEIRA

a) Conforme previsão está a ser executada a conduta de água ao longo da faixa litoral desta freguesia assunto já referido no preâmbulo deste plano de actividade;

b) Prevê-se o alargamento da rede na própria povoação, dependendo este, das solicitações que os empreendimentos turísticos vierem a necessitar.

ALMANCIL

Prevemos ser possível a distribuição domiciliária a esta freguesia, apoiada na conduta que se está a executar ao longo da faixa litoral.

BOLIQUEIME

Deu entrada na Câmara um esquema de abastecimento de água a esta freguesia a partir

O despertar de uma cidade

(Continuação da 1.ª página)

foram acompanhados por dirigentes da empresa promotora daquela importante iniciativa urbanística e turística, srs. João Carlos Sobral Meireles, Vice-Presidente do Banco Português do Atlântico; D. Loring Marlett, Pierre E. Margnat, Carver-Baker, Eng.º Alberto Saraiva e Sousa e Drs. José Guilherme de Mello e Castro, Patricio Gouveia, Joaquim de Abreu Trivo de Negreiros e José Caio Loureiro da Cunha Mota.

Na antiga Quinta de Quarteira os ilustres visitantes percorreram detidamente e por mais de uma vez os sectores que preenchem os 1.600 hectares da valiosa propriedade, apreciaram devidamente os importantes trabalhos que neles estão já bastante adiantados e foram homenageados com um almoço em que participaram também os srs. Governadores Cívicos efectivos e substituto, Dr. Joaquim Romão Duarte e Coronel Joaquim dos Santos Gomes; Secretário Geral do Governo Civil, Dr. Manuel José da Fonseca; Chefe de Serviços do Gabinete do Algarve, Dr. Mário Lyster Franco; Henrique Gomes Vieira e Eduardo Delgado Pinto, presidentes, respectivamente das câmaras municipais de Albufeira e Loulé; João Valladares de Aragão e Moura, Presidente da Junta de Turismo da Praia de Quarteira e outras individualidades, que visitaram também todos os trabalhos em curso.

PRÉDIOS VENDEM-SE

Na Rua dos Arcos, com 4 divisões e quintal; na Rua de Nossa Senhora do Pilar, n.º 3, com 4 divisões e quintal; na mesma rua, n.º 1, com 3 divisões e quintal; na Rua da Mouraria, n.º 18, com 4 divisões e quintal; na mesma rua, n.º 15, com 4 divisões e quintal; na mesma rua, n.º 13, com 5 divisões e quintal; e na rua do Prior, n.º 24, com 2 divisões e quintal e terrenos de alfarrobeira nos Cerros de Maio, Matos e Cova.

Tratar com António Amâncio, Rua Sá de Miranda, 34 — Loulé.

da captação efectuada no sítio das Benfarras.

O esquema foi submetido ao consultor técnico da Câmara para poder ser resolvido de acordo com a D. S. S..

Em todas as freguesias foram executadas as obras de melhoramento dos poços, como já se referiu.

Electricidade

LOULÉ

a) Continua em ponto morto, a comparticipação do projecto de remodelação da rede de baixa tensão, apesar do projecto aguardar a mesma, há mais de três anos e do estado deplorável em que a rede se encontra. Temos pedido, insistido, e, até ao presente, ainda não conseguimos nada... certamente terá que haver uma solução;

b) Foi montado na sub-estação de Loulé um transformador de 1000 KVA a fim de fazer face ao consumo das urbanizações de Vale Lobo, Vila Moura e outras;

c) Mandou o Município executar o projecto de electrificação da zonada Barreiras Brancas e Betunes.

(Continua no próximo número)

Prédios novos em FARO VENDEM-SE

Ao Campo da Feira, bonito imóvel com loja e 2 habitações (3 pisos).

Rendimento superior a 5 %.

Ao Carmo, bom prédio 3 habitações (3 pisos) com chave na mão.

Construções de 1.ª c/ óptimos acabamentos.

Preço por cada um 800 contos.

Resposta ao Apartado 131 — Faro.

Declaração

José Viegas Coelho, residente na Goldra de Cima (Loulé) comunica para os devidos efeitos que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas por sua mulher, Maria Olávia Brito Rodrigues.

Casas para venda

Em FARO, perto da Igreja do Carmo — 2 quartos, coz., c. banho e pequeno quintal, toda reparada, devoluta.

Preço 90 contos.

— Outra pegada, com boa casa de entrada 2 quartos, casa de jantar, coz. e quintal, devoluta. Preço 90 contos.

Em conjunto 165 contos.

Assunto urgente, por motivo de partilhas.

Trata Solicitador Julião Pestana — Faro.



TORNE O SEU LAR MAIS CONFORTÁVEL

Mobilando-o a seu gosto

AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços

MOBÍLIAS BOAS — a preços acessíveis

Tudo o que precisa para embelezar o seu lar, encontrará no variadíssimo «stock» dos SALÕES DE EXPOSIÇÃO da

Mobiladora Moderna

na Praça da República, 8

e nas suas FILIAIS na

Avenida Marçal Pacheco, 34 e 49-51 — LOULÉ — Telef. 210

APRECIE O NOSSO SORTIDO ● CONFRONTE OS N/ PREÇOS

Aqui, Guiné!...

(Continuação da 4.ª página)

futuro sempre com mais optimismo e a defender a razão dos nossos direitos com mais vontade e com mais justiça.

O nosso dever bem cumprido e a crescente familiarização com o érito, (o que aliás sempre nos tem sido familiar) é-nos imposto não apenas por ser esse o nosso dever principal, mas também por ser essa a máxima aspiração do nosso próprio orgulho pessoal.

Além, todos nós temos inteira noção das nossas responsabilidades e da mesma maneira também sabemos que é no meio dos maiores perigos e das maiores dificuldades que a nossa personalidade se evidencia.

Arriscar-nos-emos ainda a acrescentar, e isto apoiado em certos conhecimentos práticos, que o nosso valor consiste e sempre tem consistido, em sermos sempre muito superiores ao nervosismo e ao próprio medo.

E nestas circunstâncias, portanto nas situações mais críticas e inverosímeis que o nosso dinamismo ressalta na nossa frente. Esqueçemo-nos de tudo e de todos, sentimo-nos apenas empurrados pelo cumprimento do nosso dever e levamos de peito erguido, na direcção do perigo que é ao mesmo tempo a nossa própria valorização pessoal.

Tudo isto, não é mais nem menos do que um retrato simples e constante, da nossa vida também simples mas cheia de significado, algures neste bocado da nossa Pátria que é, e continuará a ser, um bocado de Portugal.

Pelos nossos peitos, sentinelas da civilização Ocidental, não é só o grato sabor da vitória que neles se entoa. Solta-se deles também uma linguagem simples e cheia de profundo sabor humano. Uma linguagem entoada pela amizade e pelo amor que nos une aos nossos irmãos de cor.

Para todos nós, soldados de Portugal, que aqui na primeira linha de fogo brincamos lado a lado com a morte, a cor da pele não tem significado.

Existe sim, a mesma fé, o mesmo amor, e o mesmo patriotismo, com a qual, soldados brancos, pretos ou mestiços, garantimos a continuidade indivisível e a integridade da nossa Pátria.

Apoiados no mesmo ideal, soldados brancos ou de cor, formamos indestrutivelmente um só bloco unitário, bastante difícil (senão impossível) de espezinhar.

Somos um país civilizado e além disso, se passarmos em revista os feitos prestigiosos dos nossos antepassados, veremos facilmente, que já nos tempos tão velhos dos nossos avós em que a civilização do Mundo ainda deixava muito a desejar, a Bandeira da nossa terra, a nossa Bandeira já morava na percha gigante onde só a bravura, a honra e a lealdade tinham lugar.

Portanto, estamos completa-

mente convencidos que não somos nós que iremos degenerar o nome prestigioso dos nossos avós que à custa dos maiores sacrifícios voltaram mais uma página heróica escrita com lágrimas e sangue, na história da humanidade.

Nós, somos nós. Um povo que não acredita em rúbulas burlescas nem nas velhas histórias da carochinha tão propagadas nos meandros da civilização contemporânea.

Contamos apenas connosco. Contamos apenas com a nossa inteligência e com a nossa justiça porque além de sermos justos, sabemos fazer honestamente justiça onde ela seja necessária.

Apoiados nos nossos direitos e na nossa razão sempre clara, iremos para a frente, sempre para a frente, e daqui deste bocado de Portugal onde o perigo nos espreita em cada minuto que passa, mandamos um abraço de saudade para as nossas famílias, para as nossas mães, e para a nossa gente que vive na terra Metropolitana o seu dia-a-dia, de olhos postos em nós.

Um abraço de saudade expresso num simples e insignificante pedido, que é ao mesmo tempo uma forte e sincera certeza para todos nós que aqui longe de vós andamos de mãos dadas com a morte.

Continuem firmes na recta-guarda, porque de cá, da primeira linha de fogo, e da frente mais directa de combate, nós estamos e continuaremos sempre firmes, até porque um soldado dos nossos não deixa partir os ossos sem mostrar que é português!

Alguers na Guiné.

João Manuel dos Santos Gomes

Propriedade

Vende-se em Loulé, uma propriedade com 18 000 m² e terreno aprovado para construção com frente para 3 ruas.

Quem pretender dirigir à Rua Henriqueta Gomes de Araújo, 5, r/c. - Esq.º — BARREIRO.

VENDE-SE

Uma moradia de casas em Albufeira no sítio do Alpozar, com 8 divisões, grande quintal e poço, junto à estrada nova.

Tratar com Isabel Nobre — Alpozar — Albufeira.

Prédio em Olhão

Vende-se um prédio de 1.º andar, com a área de 150 m².

Nesta redacção se informa.

J. PIMENTA, LDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Anuncia a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à taxa de 8% pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador

LOCAIS DAS PROPRIEDADES E SERVIÇO PERMANENTE

REBOLEIRA — Cidade Jardim — Amadora — Telef. 933670

LISBOA — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843

ESCRITÓRIOS

QUELUZ — Na Rua D. Maria I, n.º 30 — Telef. 952021/22



TERRENOS

Aprovados para urbanização, vendem-se alguns terrenos, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra e Estrada de S. Brás.

Habitações de construção recente em propriedade horizontal ou para construção civil de harmonia com o projecto concluído e aprovado.

Tratar com Aníbal Martins Madeira ou irmão, empreiteiros de construção civil e construtores de casas para venda em propriedade horizontal. — Rua dos Combatentes da Grande Guerra — Telef. 403 — LOULÉ.

UM NOVO CONHECIMENTO DE ROMA

Todos os caminhos vão dar a Roma... quem tem boca vai a Roma... em Roma sê Romano... Roma e Pavia não se fizeram num dia!... E diz-se, também, daquelas realizações do homem dificilmente superáveis na grandeza que as concebeu, na tenacidade que exigiram: — É a obra digna de Romanos.

Nascimento, vida e fama de Roma são, assim, evocados no trato da vida quotidiana como símbolo do que é enorme, extraordinário e soberbo. Há, pois, ligado a Roma e às suas origens um sentido de excepção e singularidade de que raras urbes do Mundo remoto se ufana. A questão nunca deixou de interessar eruditos e investigadores e os próprios Antigos sentiam sempre uma emotiva curiosidade acerca do começo e desenvolvimento de uma cidade que, pela primeira vez na História do Mundo, conseguiu unificar todo o Ocidente.

Nos dias modernos, o nascimento de Roma é uma vez mais o centro de vivo interesse, para não dizer de acalorada e viva controvérsia. É por isso da maior oportunidade a obra de Raymond Bloch ORIGENS DE ROMA, agora lançada pela Editorial Verbo, integrada na sua notável colecção «História Mundial» de que constitui o 6.º volume. Com base nas aquisições mais recentes da arqueologia, este livro de Raymond Bloch trata do intrincado problema das próprias origens de Roma, uma urbe cuja paciência e tenacidade venceu obstáculos que tinham feito desanimar os Etruscos, povo mais brilhante e mais rico mas também menos obstinado e menos competente em questões de organização política. Na leitura da obra de Raymond Bloch, verdadeiro compêndio dos estudos mais recentes sobre a arqueologia e as lendas de Roma, obtem-se uma ideia muito mais exacta da vida romana dos primeiros séculos, do que há cem anos atrás.

Um glossário, bibliografia seleccionada, sessenta fotos, quatro mapas e dezóito desenhos, documentam expressivamente este novo volume da colecção «História Mundial», da Editorial Verbo.

ARMAZÉM

Aluga-se um armazém de construção recente, com 130 m², próximo do Bairro Municipal.

Tratar com Manuel Viegas (Manelito) — Barreiras Brancas — LOULÉ.

Trespasa-se

Amplio estabelecimento, situado no Largo Gago Coutinho (onde esteve instalada a «Foto - Algarve»). Tratar na Rua da Carreira, 20 — LOULÉ.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 380 — 17-10-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que perante a Assistência Judiciária junto da comarca de Loulé, correm seus termos uns autos de pedido de concessão do benefício da assistência judiciária em que é Requerente — José Gago, casado, trabalhador agrícola, residente em Goncinha, deste concelho, em que este requer dispensa do pagamento prévio de custas, e patrocínio gratuito, para o efeito de propor acção de divórcio litigioso contra sua mulher MARIA BAPTISTA, doméstica, moradora em parte incerta do Brasil e cujo último domicílio conhecido foi no sítio de Mato Salgueiro, Goncinha, freguesia de S. Clemente, deste concelho, com fundamento no abandono completo do lar conjugal por tempo superior a três anos e adultério (relativamente à acção) e na pobreza (quanto ao pedido de assistência judiciária), e que nos referidos autos correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando a referida Maria Baptista para no prazo de cinco dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido deduzido pelo requerente.

Loulé, 10 de Outubro de 1967

O escrivão de direito, da 2.ª Secção,

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei

O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária,

(a) Jacinto Duarte

Prédios novos EM FARO VENDEM-SE

Por motivo de partilhas

Boa moradia, composta de rés-do-chão e 1.º andar, na Praceta Duarte Pacheco.

Amplos quartos e grande quintal.

Área aprox. a 500 m².

Preço suj. a oferta 800 contos.

xxxxxxx

Prédio com 3 pisos, na baixa. Habitações c/ 5 ass., 3 c. banho, cozinha e terraços. Construção de 1.ª.

Rendimento previsto, cerca de 6 %.

Preço suj. a oferta 820 contos.

Assunto urgente.

Trata — Julião Pestana, solicitador — Faro.

QUER ACOMPANHAR-ME?...

(Continuação da 1.ª página)

Curados — Manuel de Jesus Castel-Branco e Francisco Correia Nobre, mas neste ano, a comunidade constava de 17 padres. Acho muita gente, mas é o que lá está! Em 1776, aparece como Beneficiado simples José Leite de Almada e José Ignácio Correia Manoel de Aboim.

Em 1783, havia prior encomendado — Manuel Beles Cabrita.

Dois anos depois, em 1785, surgem-nos o Prior Ignácio José da Langa.

Mas, em 1787, já está Prior Manuel de Ataíde Azevedo e Britto, que se conserva até 1802.

No ano de 1794, a Colegiada apresenta-nos este elenco:

Beneficiado José Mateus de Azevedo e Silva.

Beneficiado Isidoro José de Britto.

Padre Simão Roberto.

Padre Manuel José de Britto.

Padre José Joaquim Coelho.

De 1802 a 1804, foi Pároco José Mateus de Azevedo e Silva.

De 1805 a 1821, voltou à paróquia o Padre Manuel de Ataíde Azevedo e Britto.

De 1821 a 1824, é encomendado o Beneficiado Raimundo José da Encarnação e Silva.

Em 1825, já estava colado o Prior José Dias Mestre, que se manteve muitos anos, e logo no seguinte, era Vigarário da Vara e jurou a Carta Constitucional com todo o clero da Vigararia, que lhe enumerou:

Prior Aposentado — Manuel de Ataíde de Azevedo e Britto.

Colegiada:

Beneficiados — Raimundo da Encarnação e Silva; João Rebelo Estação; Frei João da Piedade Baptista; José Possidónio Estrada; Manuel José Gonçalves Mideiro; Joaquim de Sousa Mialha; António da Palma Revés.

Capelão Curado de Boliqueime — António de Matos Malveiro.

Prior da freguesia dos Cavaleiros — José Francisco da Costa Lobo (com Breve de não residir por moléstias).

Prior de Alte — Vitorino Afonso Calado.

Prior de Querença e Cónego Honorário (já viram Querença?) — Higinio Veloso e Vasconcelos.

Prior de Salir — Miguel Carlos da Maia Estação.

Prior de Ameixial — Joaquim de Lima.

E agora começam nomes de história contemporânea, que o leitor decerto já ouviu ao pai, à avózinha, a um velho tio andador das Almas, que sei eu?...

1834 — Prior José Rafael Pinto (primeiro ou tio, para se distinguir do que aparece adiante). Paroquiou durante bastantes anos só em... 1862, surge um encomendado — José António Alves.

De 1865 a 1872, é Prior José Severiano de Lima.

Em 1873 a 1899, outra longa paróquia — a do Padre José Cláudio Rafael Pinto, sobrinho do atrás mencionado, forte personalidade cuja envergadura se lobriga através dos livros paroquiais.

A seguir, uma série de encomendados:

1890 a 1891 — Alexandre João do Nascimento.

1891 a 1892 — Carlos Cristóvão Genuéz Pereira.

Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE E COMPRA

JOSÉ PEDRO ALGARVIO

Telef. 45 LOULÉ

MOTORISTA

OFERECE-SE

Profissional de Pesados.

Tratar com Joaquim Ramos Tardão — Charneca dos Cordeiros — ALTE.

ROUPARIA LIS, L.ª

Calçada do Desterro, 16 — LISBOA

ARMAZÉM DE REVENDA

Rouparia — Confecções — Tecidos

GRANDES DESCONTOS

A LOJAS E REVENDEDORES

TELEFONE: 86 30 61

1892 a 1894 — José da Piedade Caracol.

1896 — de novo Carlos Cristóvão Genuéz Pereira, que, no ano seguinte, se torna colado, mantendo-se na freguesia até 1905.

De 1905 a 1907 — António João Mendes.

Em 1907, colase o Prior Luís Manuel Vieira, que está na paróquia até 1912, em que emigra para o Brasil. Foi o último pároco colado da Matriz.

De 1912 a 1919 — Encomendado — Manuel Basília Correia.

De 1920 a 1921 — Encomendado — José Parreira Espada Calapez.

De 1921 a 1927 — Encomendado — João dos Santos Silva.

De 1927 a 1945 — Encomendado — Francisco José Baptista.

A partir de 1945 — Encomendado — o Padre João Coelho Cabanita, a quem Deus guarde, por muitos anos e bons, e que, se não digo como um «santo varão» (já deu contas a Deus!) que «o criei aos meus peitinhos», desvaneco-me por ver o antigo aluno estimado pelos paroquianos, apreciado pelos superiores e...

atacado desta moléstia de desvender o passado para esclarecimento do presente e do futuro. Não tem ele tempo!...

... Tem razão! Comecei com igrejas, já resvanei para os pais e sabe Deus onde iria parar sem essa sua observação, que ouvi perfeitamente. Para lhe dar uma satisfação, fico hoje por aqui e com a intenção de não ser por tanto tempo como agora.

Alvaro Pais

Concentrados de Frutas Amizade, Limitada

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA — A CARGO DO NOTARIO LICENCIADO: HENRIQUE DE BRITO CAMARA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 13 de Julho de 1967, inserta de folhas 40 a 41 v., do L.º n.º C-24 de escrituras diversas das notas deste Cartório, Herculano Alexandre de Melo, no cumprimento da deliberação social tomada em reunião de assembleia geral extraordinária realizada em 14 de Junho de 1967, no uso dos poderes que então lhe foram conferidos, mudou a sede da sociedade em epígrafe, que sendo, provisoriamente, na rua da Palma, n.º 264 - 1.º, em Lisboa, passou a ser, definitivamente, na vila e concelho de ALBUFEIRA; em consequência foi alterado o artigo primeiro do pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 1.º

A sociedade continua a adoptar a denominação «CONCENTRADOS DE FRUTAS AMIZADE, LIMITADA» teve o seu início, para todos os efeitos, na data da sua constituição, durará por tempo indeterminado, e tem a sua sede e estabelecimento na vila e concelho de ALBUFEIRA.

Está conforme.

Lisboa, 7 de Agosto de 1967

O ajudante,

José dos Santos Ramos

SOLICITADOR

João M. G. Iria

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES:

Escritório 387 e Residência 79

LOULÉ

VENDE-SE

Uma propriedade com alfarrobeiras, amendoeiras, e oliveiras e bom terreno de semear, perto da Fonte Pequena em Alte. Tratar com José Guerreiro — Barradas - Benafim - ALTE.



COLCHÕES DE ESPUMA

poliflex

de espuma fabricada com produtos e técnica

um produto

Molaflex

Peça informações detalhadas nos estabelecimentos de

HORÁCIO PINTO GAGO

MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS

ESTOFOS-DECORAÇÕES

Telefone 83 — LOULÉ

Av. José da Costa Mealha, 23 — R. Dr. Frutuoso da Silva, 18

Noticias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Outubro:

Em 21, a sr.^a D. Maria Mendes Barros de Brito, residente na Venezuela.

Em 23, a sr.^a D. Maria Genoveva Viegas de Sousa Lopes e as meninas Maria Rosa Serafim Campina e Aura Maria Rodrigues Laginha Ramos.

Em 24, a menina Célia Maria Rodrigues Anastácio e Maria Leonor Pinto Serra Guerreiro e a sr.^a D. Maria da Conceição do Nascimento Caeiro e o sr. Dr. Francisco Manuel Bota Inês.

Em 26, o menino José Pedro Marques da Costa Rocheta, a sr.^a D. Maria Antero do Nascimento Viegas de Sousa Dias, residente em Lisboa, e a menina Maria Manuela Jocelyne Moraes de Azevedo.

Em 27, as sr.^{as} D. Maria José Cristóvão da Piedade Mata e D. Maria da Conceição Lourenço da Silva, residente em Lisboa, a menina Maria Helena do Carmo Leal, residente em Marrocos e o menino Adérito Rodrigues Melro e a sr.^a D. Isilda Fernandes Mendonça, residente na Venezuela.

Em 28, a sr.^a D. Maria José Cachola Guerreiro, e os srs. Manuel Maria Filipe Bartolomeu, João dos Santos Martins, residentes na Venezuela e a menina Teresa Maria Ferreira dos Santos.

Em 29, os meninos Manuel Francisco Gonçalves Guerreiro e José Manuel Guerreiro Brito, residente na Venezuela e os srs. Cristóvão Pinto Leal, Cristóvão de Sousa Leal e Guilherme João da Silva e a sr.^a D. Zélia Maria Sousa Correia e a menina Maria Teresa Silveira Dias.

Em 30, as sr.^{as} D. Maria Manuela Belmarço Rocheta Falcão Santos, o sr. Cristóvão Falcão Zacarias e a menina Maria Isabel Martins Aguiar Ferreira e o sr. João Santos Andrade (Venezuela).

Em 31, o sr. Daniel Farrajota Costa e Maria das Dores da Silva André.

Fazem anos em Novembro:

Em 1, as sr.^{as} D. Jesuina Rocha Mendonça, D. Ermelinda dos Santos Palma, D. Maria Graciete Nascimento Martins Saraiva e o sr. Eng.^o José Maria Teixeira Farrajota Cavaco.

Em 2, a menina Virgínia Maria Carrusca da Silva Lurdes e as sr.^{as} D. Maria dos Santos Martins Trindade e D. Maria José Pires Rocheta, residente na Venezuela.

Em 3, os srs. Tancredo Pereira Carapeto Redol e António da Silva Xabregas Santos, as meninas Maria Helena Pereira Carapeto Redol, Maria Manuela Guerreiro de Sousa, Zília M. da Conceição P. Coelho, residente em Faro, e o menino José Manuel Guerreiro de Sousa, residente em S. Marcos da Serra e as sr.^{as} D. Maria Celeste do Adro Araújo e D. Epitácia Maria Adro Simão.

Em 4, a sr.^a Dr.^a D. Modesta Floripes Fernandes Gonçalves.

Em 5, a menina Maria Zulmira Silvestre de Magalhães Araújo.

Em 6, a sr.^a D. Maria Ivette Carrilho Rebelo Mendes, e o menino Mário Mendonça Horta.

Em 7, o menino Luís Manuel Carápinha Santos Brito.

Em 8, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourenço Angelina.

PARTIDAS E CHEGADAS

De visita a seus familiares, encontra-se em Loulé em gozo de licença, o nosso prezado conterrâneo sr. Major Luís Teixeira Fernandes, que actualmente se encontra a prestar serviço na província da Guiné.

Com elevada classificação (aliás sempre conseguida ao longo de seus estudos) concluiu o seu curso na Escola Nacional de Belas Artes, o nosso conterrâneo sr. Noémio Rodrigues Santos Ramos, filho da nossa conterrânea sr.^a D. Maria das Dores Rodrigues Ramos e do sr. Rui Armando Ramos (falecido).

*

Por ter sido colocado na P. S. P. de Angola, seguiu para aquela província ultramarina, o nosso prezado compatriota e amigo sr. José Martins André, que durante 7 anos desempenhou com dignidade e apurmo, as suas funções na P. S. P. em Loulé, merecendo por isso o respeito e a consideração de que soube ser merecedor.

CASAMENTOS

Realizou-se no passado dia 10 de Setembro, na Capela de Santo António do Alto, em Faro, o auspicioso enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Isabel de Sousa Pires, estudante de Medicina, natural de Salir, preñada filha da sr.^a D. Antónia de Sousa Pires (falecido), com o sr. Carlos José Branco Pires, natural de Oia (Aveiro), estudante de Engenharia, filho da sr.^a D. Maria Antonieta de Miranda Pires e do sr. Virgílio Rosa Pires.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, seus pais.

Após a cerimónia foi servido um finíssimo «copo de água».

Aos noivos, que seguiram em viagem de nupcias pelo estrangeiro, desejamos as maiores venturas.

Realizou-se no passado dia 24 de Setembro na igreja paroquial de S. Clemente de Loulé, a cerimónia do casamento da nossa conterrânea sr.^a D. Maria Gabriela de Sousa Lima, filha do sr. Manuel Guerreiro Lima (já falecido) e da sr.^a D. Maria da Glória Rita, residente na Horta da Costa, nesta vila, com o sr. António de Sousa Sebastião de Almancil, filho do sr. António Sebastião (já falecido) e da sr.^a D. Emília de Jesus.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.^a D. Marieta Guerreiro Mendes Pinto e a sr.^a D. Maria Máxima Lopes Coelho e por parte do noivo o sr. José Rodrigues Horta e o sr. Manuel António Lourenço. Após a cerimónia, foi servido um abundante «copo de água», em casa da noiva.

Aos felizes nubentes, apresentamos os votos de inúmeras venturas.

Realizou-se no passado dia 24 de Setembro, pelas 3 horas, na Igreja da Matriz em Loulé, o auspicioso enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Angela de Sousa Morgado, gentil filha da sr.^a D. Lidia de Sousa Morgado e do nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Manuel Rocheta Morgado, com o sr. José Francisco Rico Mendonça, filho da sr.^a D. Isabel Pedro de Sousa e do sr. José Francisco Correia Mendonça.

Apadrinharam o acto, os pais dos noivos.

Após a cerimónia realizou-se um finíssimo «copo de água», na residência dos pais do noivo.

Ao jovem casal, em viagem de nupcias pela Espanha, apresentamos os nossos melhores votos de feliz vida conjugal.

NASCIMENTO

No Pavilhão da Família Militar do Hospital da Estrela em Lisboa, deu à luz uma robusta menina, a nossa estimada compatriota, sr.^a D. Marília Bernardete da Costa Guerreiro Afonso, esposa do nosso estimado amigo sr. Aniceto Henrique Afonso, tenente de Artilharia.

São avós maternos, a sr.^a D. Maria Barros da Costa Guerreiro e o nosso prezado amigo sr. Francisco Fernandes Guerreiro, funcionário da CEAL, em Loulé, e paternos, a sr.^a D. Maria das Mercês Afonso e o sr. Francisco Mateus Afonso.

Mãe e filha encontram-se bem. Aos felizes pais e avós, os nossos sinceros parabéns.

BAPTISMO

No passado dia 30 de Setembro, realizou-se em St. Mary's Cathedral, de Sydney, a cerimónia do baptismo de uma menina a quem foi dado o nome de Suzana Boa Hora Gonçalves, filha dos nossos conterrâneos sr. Vítor Gonçalves e sr.^a D. Alice Gonçalves.

Apadrinharam o acto, que foi celebrado pelo Rev. Padre Sardo, nosso compatriota, o sr. Manuel Guerreiro Gonçalves e a nossa estimada assinante sr.^a D. Maria Aliette Gonçalves.

Após a cerimónia, foi servido um «copo de água» a todos os convidados.

FALECIMENTOS

Faleceu em Lisboa, no Hospital do Ultramar, vítima de pertinaz doença, a sr.^a Dr.^a D. Maria Teresa Lacasta Iria, natural de Olhão, professora efectiva do ensino liceal, e esposa do nosso prezado amigo e compatriota sr. Dr. Joaquim Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino. Professora efectiva do Liceu de Bragança, encontrava-se actualmente em serviço na Direcção-Geral do Ensino Liceal. Contava 57 anos de idade e era mãe das sr.^{as} D. Maria Teresa S. C. Maldonado Simões e D. Ana Maria Stichaner Lacasta Iria e do sr. Carlos Alberto S. Lacasta Iria; sogra do sr. Francisco Maldonado Cortes Simões. O funeral realizou-se da Capela do Hospital do Ultramar para jazigo de família no Cemitério dos Prazeres.

Contando 84 anos, faleceu há dias em casa de sua residência nesta vila a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Luísa de Barros Albuquerque Rebelo, solteira, proprietária. A saudosa extinta era irmã da sr.^a D. Maria de Barros Rebelo Neves e do sr. Dr. Francisco de Albuquerque Rebelo, Juiz de Direito aposentado, residente em Queluz, cunhada da sr.^a D. Joana Bentes de Albuquerque Rebelo e do falecido maestro, sr. António Maria Rebelo Neves, e tia das sr.^{as} D. Ana Maria e D. Maria Isabel Bentes de Albuquerque Rebelo e dos srs. Dr. José de Barros Rebelo Neves, Chefe da Secretaria



FUTEBOL

O Louletano Disputará os Distritais de Juniores e Seniores

Realizou-se há dias na Associação de Futebol de Faro o sorteio para as provas distritais na época de 1967/68, das quais o Louletano Desportos Clube disputará os campeonatos de juniores e 1.^a Divisão (seniores). Em relação a esta última prova, a que concorrem 10 clubes é bastante importante a classificação deste ano.

E isto porque na época de 1968/69 o Nacional da 3.^a Divisão passará a ser disputado em 4 zonas de 12 clubes, de acordo com a classificação deste ano obtida. Assim têm o direito a participar naquele Torneio que passa a ter carácter fixo, tal como os restantes Nacionais da 1.^a e 2.^a Divisão, os três melhores classificados no Regional ou inclusivé o quarto, na hipótese de um ascender à Divisão secundária.

O calendário do Louletano é o seguinte:

DISTRITAL DE JUNIORES

1.^a Jornada (22 de Outubro) LOULETANO — Portimonense

2.^a Jornada Lusitano — LOULETANO

3.^a Jornada LOULETANO — Olhanense

4.^a Jornada Faro e Benfica — LOULETANO

5.^a Jornada LOULETANO — Lagos

6.^a Jornada U. Sambrasense — LOULETANO

7.^a Jornada Descansa o LOULETANO

8.^a Jornada LOULETANO — Farense

9.^a Jornada Silves — LOULETANO

(São apurados 3 clubes para o Nacional).

DISTRITAL DA 1.^a DIVISÃO

1.^a Jornada (5 de Novembro) LOULETANO — Faro e Benfica

2.^a Jornada U. Sambrasense — LOULETANO

3.^a Jornada LOULETANO — Desp. S. Brás

4.^a Jornada Fuzeta — LOULETANO

5.^a Jornada LOULETANO — Moncarapach.

6.^a Jornada Silves — LOULETANO

7.^a Jornada LOULETANO — Lagos

8.^a Jornada LOULETANO — Lusitano V. R.

9.^a Jornada Farense — LOULETANO

Na 2.^a volta alterna-se a ordem dos campos.

J. L.

Raul Rafael Pinto

Por ter estado bastante incomodado de saúde, encontra-se retido no leito, o nosso prezado amigo e dedicado colaborador sr. Raul Rafael Pinto, dinâmico gerente da Agência de Loulé do Banco Nacional Ultramarino.

Sinceramente lhe desejamos pronto restabelecimento.

O Aeroporto

de Faro vai receber mais equipamento

Para melhor apetrechamento do Aeroporto de Faro, a Direcção-Geral da Aeronáutica foi superiormente autorizada a celebrar contratos para o fornecimento e instalação de um equipamento projectado de cartas electrónicas em ecrãs de radar, para o radar de controlo regional do continente, e de 50 enroladeiras de papel e 9 motores síncronos para as máquinas teletipográficas.

do Grémio dos Industriais de Panificação de Faro, e Aurélio de Barros Rebelo Neves, funcionário superior de Finanças em Setúbal. As famílias enlutadas apresentam sentidas condolências.

Turismo de Outono

(Continuação da 1.^a página)

mento que não pode ser senão o clima maravilhoso desta linda Província.

Por outro lado, a riqueza da nossa cozinha, onde o marisco abunda, o peixe tem sabor especial de fresco, as passas de uva e de figo e os doces de amêndoa são uma constante e deliciosa iguaria, podem estar na base desta apetecida turística, fora da zona da Praia e fora da sua época própria.

O sossego e a calma de hábitos dos algarvios, a sua cosmopolitização contrária por uma emigração talvez exagerada mas instrutiva e cujos recursos têm permitido um desenvolvimento e elevação do nível de vida rural, permitem ao turista, facilidades de convívio e de troca de impressões que são muito de apreciar.

Ainda há dias, um suíço que pretendia falar com um construtor civil pedia um intérprete que discutisse pormenores com este, para o que pagaria um empregado que soubesse francês, inglês ou alemão, e lhe fosse cedido por algumas horas. Respondemos-lhe que em Loulé, encontraria, a cada canto, gente regressada da França, da Alemanha ou da América do Norte que se prestaria gratuitamente, para o fim em vista.

E, mesmo ali, alguém se ofereceu para, em inglês ou francês, acompanhar o suíço e resolver as suas dificuldades.

Dadas estas premissas e, além do que já dissemos, a espantosa capacidade do Algarve na produção do mais puro artesanato, fá-cil seria concluir que o Turismo de Outono poderá ter a sua maior expressão nesta linda Província. E não seria mal pensado que o Gabinete de Estudos promovesse o balanço e inventário das virtualidades turísticas do interior da Província para servir de incentivo a um plano futuro.

Quanto ao vasto concheiro de Loulé, encontraria esse estudo facilitado e totalmente desenvolvido no Roteiro há anos publicado e de que se esgotou completamente a edição do autor e a que a Câmara Municipal patrocinou.

R. P.

Propriedades

VENDEM-SE

As seguintes propriedades denominadas: «Padra Branca»; «Madeira Velha» e «Brazieira» (localizadas em Salir (serra), com sobreiros, eucaliptos, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, etc..

Accepta propostas: Inácio Dias — Pedreira — Salir.

Contribuições e impostos

Durante todos os dias úteis do mês de OUTUBRO, encontram-se à cobrança, à boca do cofre, as seguintes contribuições e impostos:

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Grupo A (Liquidação complementar) de 1966.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Grupo B (Liquidação complementar) de 1966

IMPOSTO COMPLEMENTAR — SECÇÃO A, de 1966.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL:

A contribuição industrial deverá ser paga por uma só vez, no mês de OUTUBRO.

Não sendo paga no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, sem se mostrar efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — SECÇÃO A:

O imposto deverá ser pago durante o mês de OUTUBRO do ano seguinte àquele a que respeita.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Apontamentos de um soldado

Aqui, Guiné!

A nossa vida desliza. Sim, continua a deslizar ora numa azáfama febril ecoada pelo rodopiar constante do nosso intenso trabalho operacional, ora num ritmo calmo e tranquilo, resultante da nossa perfeita e contínua combinação de esforços.

Há nele, contudo, um certo sabor amargo e cutilante, espraído na maré alta da nossa sensibilidade e nas cicatrizes bem profundas marcadas a ferro e fogo em todos os nossos corações: — A saudade

Sim, a saudade. Sempre a saudade.

Saudades da nossa terra, Saudades da nossa gente. Saudades das nossas noivas. Saudades, enfim, muitas saudades.

É difícil, mas bastante difícil mesmo, esmagarmos por completo este inimigo meio nu e selvagem que baloiça na nossa frente.

Contudo, é nestes momentos de puro e sincero dramatismo, que sobressaem os pendões do nosso carácter pessoal e que ficam a descoberto alguns traços bem vinculados da nossa formação moral e psicológica.

Todavia, e apesar de residir aqui o nosso pior quebra-cabeças, nós, soldados de Portugal, cá estamos sempre orgulhosos de podermos contribuir com o nosso melhor esforço para a defesa dessa causa justa em que nos empenhamos.

Sim, estamos cá e continuaremos sempre orgulhosos por sermos dignos de envergar, com o máximo de respeito e admiração, um camuflado desta ditosa Pátria que nos criou e nos fez homens.

Torna-se portanto bem claro para toda a gente, e perceptível aos olhos de todo o mundo, o significado da nossa permanência neste bocado distante do nosso tão querido Portugal.

Nós cá estamos, longe das nossas famílias, longe dos nossos amigos, mas acima de tudo e acima da nossa própria vida, está o prestígio e estão os direitos e a honra do nosso sempre justo Portugal que nos serviu de berço e a quem tudo devemos.

São exactamente essas as razões que nos levam a encerrar o

(Continuação na 3.^a página)

A TAP PASSOU A UTILIZAR SÔMENTE AVIÕES A JACTO

O último voo, em aviões a hélice, efectuado pela TAP, foi também o último «Voo da Amizade», que chegou a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, no passado dia 13. A partir deste momento todos os serviços da TAP passaram a ser efectuados em aparelhos a jacto.

Para comemorar este histórico acontecimento, realizou-se uma pequena cerimónia no Aeroporto da Portela, a que estiveram presentes os srs. Eng.^o Vaz Pinto, presidente da TAP, os administradores, srs. Eng.^o Duarte Calheiros e Mendes Barbosa, Luís Forjaz Trigueiros, embaixador Dr. Xara Brasil, o subdirector do Aeroporto, sr. Mário Condeixa Falcão, Comandante Júlio Schultz, secretário-geral da TAP e muitas outras individualidades.

Após a chegada do avião «Gago Coutinho» pilotado pelo Comandante Cabral, os administradores da TAP e mais entida-

Oficial algarvio agraciado

Por portaria de 25 de Julho de 1967, foi louvado o nosso prezado amigo e compatriota capitão do quadro do serviço geral do Exército, sr. José Machado Pinto Pontes, pelo muito zelo, lealdade e dedicação com que há cerca de dez anos vem desempenhando as funções de adjunto da 1.^a Secção da Repartição do Gabinete do Ministério do Exército.

Oficial dotado de excelentes qualidades de trabalho e boa preparação moral e profissional, o capitão Pinto Pontes tem sido um excelente colaborador em especial do chefe do Gabinete na preparação da assistência moral aos militares hospitalizados e na resolução de muitos dos seus problemas prestando serviços que é de toda a justiça considerar de muito mérito.

Aquele nosso amigo as nossas felicitações pelo reconhecimento público dos seus méritos.

Finalmente choveu

(Continuação da 1.^a página)

ve. Desolada estiagem esta que fez secar fontes, poços e nascentes e estava causando sérias preocupações não só à agricultura como ao próprio abastecimento público, do insubstituível líquido, cuja escassez já estava provocando o seu racionamento em algumas localidades.

Mas choveu e finalmente a alegria voltou aos campos. A esses campos cada vez menos povoados mas cuja produção ainda é o sustentáculo da nossa economia.

A exacerção das chuvas que de ano para ano se tem vindo acentuando há-de exigir um estudo sério do problema da água, cujo armazenamento se impõe como imperioso recurso para um substancial aumento da produção agrícola do Algarve.

As 2 barragens que já dispomos são insuficientes.

Choveu... mas o Sol voltou depressa a aquecer. Oxalá seja sol de pouca duração...

des presentes dirigiram-se à pista onde saudaram a tripulação, tendo esta feito a entrega ao Subdirector do Aeroporto de Lisboa de uma bandeira, oferecida pela direcção da Aeronáutica Civil do Brasil ao director do Aeroporto da Portela.

Estes Super Constellations, agora atingidos pelo limite de idade, tiveram durante 12 anos uma brilhante folha de serviços: mais de 33 800 000 quilómetros voados em cerca de 16 000 voos; perto de 56 000 descollagens e aterragens em 43 cidades de 16 países; cerca de 1 600 000 000 de passageiros por quilómetro e 22 milhões de toneladas por quilómetro de carga e correio transportados.

Como louvor pelos altos serviços prestados à Pátria a TAP afirma: «E a dose anos de inestimáveis serviços e ao que eles contribuíram para a expansão e prestígio da TAP que nos sentimos orgulhosos em prestar esta homenagem na hora de retirada de UM BOM AMIGO.

DESASTRE MORTAL

Vítima do brutal desastre de viação, a cujo dramatismo notório lugar nos referimos, faleceram no passado dia 2, o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Joaquim Correia de Brito da Mana, de 47 anos de idade, considerado comerciante e industrial da nossa praça e sua esposa sr.^a D. Vitória Maria Salas de Brito da Mana, de 35 anos, professora oficial.

Acompanhavam-nos no veículo sinistrado os filhos do casal, menina Noélla Maria Salas de Brito da Mana, de 7 anos de idade, e o menino Paulo Jorge Salas de Brito da Mana, de 5 anos. A menina partiu uma perna e o rapaz nada sofreu.

Não só pela profunda emoção causada, como principalmente pelas simpatias e amizades que o indito casal merecidamente desfrutava, o seu funeral constituiu uma das mais sentidas manifestações de pesar ocorridas em Loulé.

Para a desolada família vai a expressão do nosso mais sentido pesar, especialmente para o sr. Joaquim de Brito da Mana, pela brusca perda de seu filho, para o irmão do saudoso extinto sr. Eng.^o António Correia de Brito da Mana e para a sr.^a D. Maria do Céu Ramos Salas, mãe da infeliz extinta.

CASA

Vende-se um prédio de rés-do-chão com 5 divisões. Tem quintal e horta com arvoredor, na Horta de Cálcima.

Tratar com João Bento Marques — Horta de Cálcima — LOULÉ.

ARMAZÉM

Aluga-se, com área aproximada de 200 m², situado na Rua António José de Almeida, 5, em Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras — Tel. 40 — LOULÉ.